

“Num Meio Dia de Fim de Primavera”

19/05

Texto inspirado no poema homônimo de Alberto Caieiro (Fernando Pessoa)
Adaptação Livre de Adailson Cuba
Pesquisa Cia Teatral “Controvérsias”

Personagens:

Miguel Arcanjo e Anjo Gabriel

Lusbel

Diana e as Pastorinhas

Menino Jesus

Maria e José

Três Reis Magos

Herodes

Zé Peroba e Zé pateta, soldados de Herodes

Judas

Verônica

As Crianças da Malhação de Judas

Brincantes

O PRÓLOGO

Cena 1

Licença

(entram os cordões, o azul e o encarnado, cantando, pedindo licença para o início do espetáculo)

Música:

*“Entremos nessa nobre casa,
nessa nobre casa.*

Com essas vozes descansada.

Com essas vozes descansada.

*Louvores viemos dá,
viemos dá.*

Ao sinhô dono da casa.

Ao sinhô dono da casa.”

Cena 2

Chegada do Mambembe

(rasga-se o céu de fundo entram dois atores, Arcanjo Miguel e Lusbel, dividindo um megafone. Tudo é muito circense e pobre)

Megafone: Respeitável Público! Hoje estamos aqui para convidá-lo a participar da mais remota história Sacro-profana. Dos últimos tempos e de toda eternidade. Vamos viver sentindo a passagem do tempo. Do céu, do purgatório e do inferno, ninguém escapa! *(o povo se agita, som de banda)*

Arcanjo Miguel: *(silêncio, som de bumbo. Tristemente sufocado)* Num meio dia de fim de primavera, *(clarim)* o Menino Luz fugiu do céu! *(prato)* Enquanto Deus estava a dormir e o Espírito Santo andava a voar, enganou a guarda dos anjos, foi até a Caixa dos Milagres e roubou três. Três! Depois fugiu! Fez uma escala no sol e chegou a terra descendo por um raio.

Diana: Mai qui história mais sem pé nem cabeça, minha gente! Capai memo, paiaço, que o Nosso Senhor Jejuis Cristinho, é capaz de tamanha traquinage e sacrilégio. Que Nossa Senhora, Mãe dos Home, que tá lá do lado dele, num correge ele e dá exprição das coisas boa e ruim. Capai memo! Capai. Pra mim essa história já começô muito da esquisita!

Arcanjo Miguel: No entanto, é uma história muito bonita, de coragem e poesia, admito! Mas minha missão cá na terra é outra! Levar o Menino Luz de volta pra casa do Pai.

Diana: E praquê o Menino Deus viria caí bem aqui? Nessa terra de miserê?

Lusbel: Porque céu é uma merda! *(o povo indigna-se)*

Arcanjo Miguel: Perdoe! Perdoe, respeitável público! Ele não sabe do que fala!

Lusbel: Uma porcaria! Como a Divina Comédia. Com seres cantando a glória de Deus. Os seres não cantam nada. Se cantassem seriam cantores. Os seres existem e mais nada, com as partes que lhes cabem nos latifúndios. Por isso se chamam seres. Deus é um pobre coitado que não percebe nada das coisas que criou. Se é que criou. Do que, particularmente, duvido! Tudo lá é falso, tudo em desacordo, tudo fora de moda. Com flores, árvores e pedras. Tudo muito estúpido como as igrejas, muito sério. Eu vim de lá, sei muito bem do que estou falando. No meu tempo era empurrar nuvem o dia inteiro. Daí que num meio dia de fim de outono, também me enjoiei de tudo, me rebelei e fui expulso. Mas está rolando processo!

Arcanjo Miguel: Cala-te, Amigo Encardido! *(fazendo malabares distraindo o público)* Vai estragar o espetáculo! *(a parte)* Não cuspa no prato que comeu!

Lusbel: Se fugiu do céu é porque não era de seu agrado. Logo, o lugar dele é no inferno! *(ateia fogo pela boca. O povo aplaude)*

Arcanjo Miguel: Atenção! Atenção! Não caiam em tentação! Antes de fugir, o menino luz deixou um bilhetinho dando satisfação!

Cena 3

Fuga do Menino Luz

(entra o Menino Jesus escrevendo o bilhete num papel de pão. Maria, quase que possuía, rodopia com a bandeira do Divino)

Menino Jesus: É preciso contar toda a verdade pros home. A verdade que todo mundo acha graça, chora e se faz martírio. Que fica na cabeça, germinano, germinano. E depois floresce, feito árvore, frondosa. Mas que ninguém percebe. *(saem)*

Cena 4

Continua o Mambembe

Diana: Entonce ele vai revelar a verdade pros home, paião? Vai? E ele tá aqui memo, paião? Tá? Entre a gente?

Miguel Arcanjo: É o que tudo indica!

Lusbel: Agora o que se tem a fazer é procurar! Tem que procurar! Tem que procurar!

Diana: Êta! Então vamo percurá ele! Nés minina? Vamo, belas pastoras! Que a luz do céu é chegada! As encarnada vão pra cá e as azul pro outro lado. *(saem. O resto do povo acompanha, ficando apenas, Lusbel e Miguel Arcanjo em cena)*

Arcanjo Miguel: Não é que eles foram mesmo, companheiro!

Lusbel: E a gente segue atrás! Eles procuram, encontram e um de nós leva o garoto pra casa.

Arcanjo Miguel: Puxa! Que grande idéia, amigo! Eu estava mesmo tão cansadinho. Voar cansa, né! Admito que você é muito esperto! Cheio de artimanhas. *(enciumado)* No céu o chefe se orgulhava de você.

Lusbel: Confessa que eu era o mais belo e mais cheio luz entre todos os anjos, arcanjos, serafins e querubins. Confessa!

Arcanjo Miguel: Hum!

Lusbel: Mas vamos mudar de assunto! Já dei a volta por cima. Queria há tempos ser a estrela do espetáculo. Minha idéia já não batia com a do diretor. Abaixo a repressão! Fiz carreira solo e montei a concorrente. E hoje tô ai, dando a cara à tapa. Me fazendo de ridículo as vezes, sim! Mas botando pra quebrar! O inferno é muito diferente, tem novidade todo dia! *(ri)* Tem tocaia pra freirinhas inocentes. Tem adolescente com carinha de anjo envenenando toda família! Tem seqüestro relâmpago. Tem terrorismo. E tem até homens bombas explodindo tudo em nome de Deus.

Arcanjo Miguel: Chega! Vai-te retro! *(faz o sinal da cruz)*

Lusbel: Me empolguei! Bem, temos dois caminhos a seguir.

Arcanjo Miguel: O estreito e o largo!

Lusbel: O azul e o encarnado.

Arcanjo Miguel: Eu prefiro o encarnado! Deixa ele pra mim!?

Lusbel: Está bem! Nossa sociedade se rompe aqui! Sigo pelo azul! *(sai)*

Arcanjo Miguel: Até a vista, amigo! Valeu por tudo viu! O céu te espera de braços abertos! *(para o público)* Nunca tive um amigo tão legal. Nunca tive um amigo. *(vira-se pro caminho a seguir)* Nunca nem me vesti de encarnado. *(sai pulando amarelinha. Entra o Menino Jesus)*

Menino Jesus: Deixa eles corrê o mundo afora. Eles num vão encontrá. E isso é porque tem um terceiro caminho. O caminho dos mistério! *(brinca de capão)* E é esse o que interessa. O caminho que começa lá de trás da serra, na direção da luz que cruzou o céu. *(sai)*

1º ATO

Cena 1

Maria e José no caminho de Belém

(José, um velho carpinteiro, aparece trazendo na garupa de uma paramentada bicicleta, Maria. Uma mulher sonhadora que espera a chegada do primeiro filho. José desce arruma suas coisas e começa a trabalhar. Lixa um pedaço de madeira, serra e martela. Uma vitrola anuncia seus serviços)

Maria: Zé, onti eu vi uma estrela isquisita. Veio rasgando o céu e sumiu ligero por de trás da serra, sem deixá rastro. Pode sê um aviso. Minha barriga parece até que vai estorá. Acho que tá chegando o dia, home! *(silêncio. José parece esperar por um cliente)* Pedi pra estrela abri seus pensamento. Pra entendê, ansim como eu. Como essa criança veio pará no meu bucho. *(num desespero)* Ora, Zé! O Anjo Gabriel me disse que eu seria uma mala, só isso. Escuita eu, bem amado! Uma mala! Nada mai. Que isso é obra do Divino pra sarvá os home. *(confecciona uma meia)* Mai daí cê fico sem discurso. Quis perdê o carinho meu. E tudo fugiu. Até suas doce palavra. Desde o dia que te conheci, passo os dia, as tarde, fazeno meia. *(carinhosa)* Meia pro meu amor. Que é tu, Zé! Só tive e tenho olhos pra ti. Meu coração é só seu! *(José termina o serviço sobe na bicicleta)* Pra onde vamo? Pra onde, Zé? *(Maria sobe na bicicleta e canta)*

Música:

Da cepa brotou a rama,

Da rama brotou a flor,

Da flor nasceu Maria,

De Maria o salvador.

(Saem de cena)

Cena 2

Folia de Reis

(As pastorinhas do cordão Azul se divertem, enquanto o Menino Jesus levanta suas saias, colhe flores e depois deixa de lado. Chega três Reis magos, cantando e tocando)

Música:

Ai, Santo Reis aqui chegou, ai, ai.

Cansado de viajá, ai, ai.

Veio lhe pediu a esmola, ai, ai.

Veja lá se pode dá, ai, ai.

Baltazar: Quem quiser que o rei dance, dê-lhe um copo de água ardente. O rei fica contente, fazendo careta pra toda gente.

Gaspar: Quem quiser que o rei dance, dê-lhe um níquel de tostão. O rei fica contente, faz das tripa coração.

Melquior: Quem quiser que o rei dance, dê-lhe um charuto de vintém. O rei fica contente, a todos querendo bem.

Baltazar: Por essas cidade, por essas campina, avistamos lindas rosa. Mal-nos-quer belas bonina?

Diana: Uai, o que que três reis, junto, tão fazendo pra essas banda de cá? Portano tão rica indurmentária, tantos regalo e violão. Se perderam do caminho do baile, foi?

Gaspar: Seis dia que tamo em romaria, correndo esse mundão de Deus, guiado por uma estrela fumegante. Seis dia sem trocá de ropa. Sem tomá banho e dormino onde dá.

Baltazar: Enfrentano sol e chuva, lama e poera!

Diana: E pru que a circunstância do tamanho disparate? *(entra Lusbel, tapando o rosto com um manto se disfarçando entre a multidão)*

Melquior: Vanceis num sabe não? Num sabe que a nossa grandeza já é nascido? O desejado do povo? O messias prometido?

Diana: E é?

Baltazar: O coitadinho nasceu numa cabana na terra docêis.

Melquior: Agora, tamo ino brincá esse tesoro!

Baltazar: Tamo ino achá ele. Metido no meio das palha, deitado sobre humilde mangedoura.

Gaspar: Hoje pela meia noite, veio sê Deus Humano.

Diana: Ai, que num é que noi tamém tamo até zureta de tanto percurá por ele. Cum pé cheinho de boia! Vamo belas pastoras, vamo! Nossa Jornada vai começa! Vamo que

tamo em boa companhia! Vamo louvá nosso Bem! (*Lusbel, fingindo-se de pastor, deixando de que seja percebida*) Olhem! Olhem! É um pastor véinho que vem descendo a montanha!

Lusbel: (*canta*) “A estrela d’alva é quem me guia!” (*voz de velho*) Fui criança e fui rapaiz. E hoje tô na véisse! O tempo da meninice, juro que não vejo mai. Bem novo perdi meus pai. Me criei na orfandade. Hoje véio e com saudade da minha infância querida. O riso da minha vida, diminuiu pela metade! Dizei-me, belas pastoras... Dizei-me! Dizei-me, se é nascido Jejuis, o Salvadô!

Diana: Nasceu sim! Fugiu do céu e nasceu aqui por essas banda! Segue viaje com a gente, bom pastô!

Lusbel: (*à parte*) Eis me outra vez em campo para a luta!

Diana: Quem cochicha o rabo espicha!

Lusbel: (*à parte*) E quem reclama o rabo inflama!

Diana: Que o sinhô disse?

Lusbel: (*canta*) “A estrela d’alva é que me guia!” Vanceis num pode caminhá no sentido errado! Bem aqui, nesse trecho, a estrela desviô das artura do palácio do Grande Rei Herodes. (*todos olham na direção do palácio*) Deu meia vorta e foi cai notro horizonte. (*todos olham para direção contraria*)

Baltazar: Como num reparamo nisso?

Gaspar: Acho que bebemo demais!

Diana: Entonce daqui por diante ninguém mais dá trela pra bebum! E o sinhô, bom pastor, é quem nos guia os passo!

Lusbel: Entonce, venham comigo! (*vai saindo, mas tromba com o Anjo Gabriel*)

Anjo Gabriel: Voltem! Há um só caminho que leva os bons aos céus! E o caminho não é esse!

Lusbel: És tolo Gabriel! Vê que o dia é de trevas! Ouve! Escuta! Como a terra estremece! Tudo isso é o meu poder! É a força de um feitiço maligno! (*som de tambores e chapas de metal*)

Diana: Figa! É o renegado querendo bulí cum nós!

Anjo Gabriel: Dia de trevas? Não! Os tremores de terra, a tempestade e tudo que passou a sua maldade, não passam de ilusão da sua mente. Porque essa noite, foi uma noite feliz. Serena. Trevas? Não! Muita luz! Muita doçura penetra o coração das criaturas! Tremores? Jamais! Doce harmonia envolve toda essa terra de alegria. Tudo é belo, é singelo, é bem profundo. Hoje nasceu o Salvador do mundo! (*aparece a estrela irradiante*)

Lusbel: Gabriel!

Anjo Gabriel: De Dezembro a vinte e quatro. Meia noite deu sinal. Rompe a aurora – Primavera! Neste dia de Natal.

Lusbel: Gabriel! Oh! Gabriel! Sempre Gabriel! (*desaparece*)

Anjo Gabriel: Vós pastorinhas e reis do oriente, completem a jornada! Continuem seguindo aquela estrela. Ela voz guiará ao presépe! (*sai. Lusbel aparece*).

Cena 3

Zé Peroba e Zé Pateta em busca do Menino Jesus

Lusbel: (*posicionado na direção do palácio de Herodes, bate palmas*) Oh, de casa!

Zé Peroba e Zé Pateta: (*ao longe*) Ô, di fora! (*chegam marchando*) Um, doi, trêi, quato! Quato, trêi, doi, um! Um, doi, trêi, quato! Quato, trêi, doi, um!

Zé Pateta: Tenção, pelotão!

Zé Peroba: Alto! (*os soldados param e apresentam*)

Zé Pateta: Sudado Zé Pateta se apresenta.

Zé Peroba: Sodado Zé Peroba se apresenta.

Lusbel: Apresentado!

Zé Pateta: Tenção, ordinário!

Zé Peroba: Descansá! (*os soldados estão enfeitiçados por Lusbel*)

Zé Pateta: Que arroi quenti!

Zé Peroba: Que memo frio inda queima a gente!

Lusbel: (*canta*) “*Marcha sodado cabeça de papé. Se não marchá dereito, vai preso pro quarté*”

Zé Peroba: Se assunte, camponesa!

Zé Pateta: Qui nós por ti já tamo morrendo!

Lusbel: Preciso falar com o rei!

Zé Pateta: Ih! Qui num vai dá, frozinha!

Zé Peroba: Vossa Majestade anda tão (*sarcástico*) “atarefado”!

Zé Pateta: Mas fale o assunto. Que na hora que gente tivé de bom humor, a gente promete que repassa!

Zé Peroba: Vô logo diantano, moça! Se for patrocínio, remédio, cesta básica, material pa construção... Neca de pitibiribas! O rei decretô que tá fazeno contenção de verba.

Zé Pateta: Se qué fortuna, tem que lutá, minha linda! Cum home trabalhado tem que casá!

Zé Peroba: Entonce esse assunto é cum noi memo.

Lusbel: Eu sou uma borboletinha! Sou linda, sou faceira! Ando por ai. Procurando quem me queira!

Zé Peroba e Zé Pateta: Eu quero! Eu quero!

Lusbel: Trago um recado urgente! Ganha um beijo o primeiro cavalheiro que me trouxer o rei. *(os soldados ficam eufóricos)*

Zé Pateta: Tenção, pelotão!

Zé Peroba: Entrá em forma!

Zé Pateta: Tenção, ordinário!

Zé Peroba: Marche!

Zé Pateta e Zé Peroba: Um, doi, trêi, quato! Quato, trêi, doi, um! Um, doi, trêi, quato! Quato, trêi, doi, um! *(saem marchando)*

Lusbel: Esse infante que vem reinar o mundo. Arrebatá a minha obra. Eu! Que criei o paganismo. Oh! O plano dos Césares vai rolar por terra! Mãos a obra!

Cena 4

Lusbel diante de Herodes

Zé Pateta e Zé Peroba: *(voltam trazendo o rei Herodes, que dorme sobre uma espécie de andor. Cantam muito cansados)* Um, doi, trêi, quato! Quato, trêi, doi, um! Um, doi, trêi, quato! Quato, trêi, doi, um! *(derrubando Herodes no chão)* T'aqui o Herodes! *(apaixonados)* Gora nosso bejinhú, princesa!

Herodes: *(espreguiçando)* Quem ousa me importunar?

Lusbel: *(pegando a mão de Herodes)* Tua mão majestade me revela teu triste fim.

Herodes: Não me toque!

Zé Pateta: Hei!

Lusbel: *(pegando um baralho de cartas)* Escolha uma carta! *(mesmo esquivo Herodes escolhe)*

Zé Peroba: Acho que a gente fomo enganado!

Zé Pateta: Muita galinha e poco ovo!

Zé Peroba: Deixa está, jacaré! Que a lagoa há de secá!

Herodes: O que vê cigana?

Zé Peroba e Zé Pateta: Cigana?!

Herodes: Ah! *(bravo)* Vaca amarela! Cagou na panela! Três mexeu! Quatro comeu! Quem falar primeiro come a bosta dela! *(os soldados se calam)*

Lusbel: *(aos soldados)* E olhe que tô com uma disenteria dos infernos! Minhas tripas tão revirando! Tão revirando! Tão revirando! *(tristemente pro Herodes)* Vejo, vossa magnificência uma tragédia na sua vidinha! *(guarda as cartas)* Longe de mim mexericar! Mas nasceu pela madrugada um menino que vai dar o que o que falar! E o seu trono, certamente, irá roubar!

Herodes: Que menino?

Lusbel: Há pouco passaram por aqui três reis magos peregrinos, vindos do distante Oriente. Guiados por aquela estrela estúpida. A estrela leva até o menino. Que já é amado e idolatrado pelo povo. E todos o chamam de “Salvador”.

Herodes: E o que devo fazer?

Lusbel: Majestade, ainda tens a sorte na mão. Ainda podes ser trunfo. Ter honra, glória e triunfo. No mundo do que há de vir, tudo é e tudo não é! Tudo pode e tudo não pode. Majestade sois um rei, senhor de grandes estados. Mande vosso exército, vossos luzidos vassalos, *(os soldados se alegram)* vossos fiéis cavaleiros montados nos seus cavalos, vossos valentes guerreiros, *(lançando-se nos braços dos soldados, beijando-lhe os rostos)* com suas lanças famosas e seus cães de caça. Mande-os atrás dos três reis! Para que derramem o sangue do pobre menino! Busque sua alegria enquanto há tempo! *(saem de cena)*

Cena 5

Presépio

(entra o boi misterioso ao som de sinos, chocalhos e bumbos. Caminha pelos quatro cantos até repousar num canto da cena. Chega o Menino Jesus trazendo a manjedoura, em seguida os reis. O Menino alimenta o boi com um pouco de palha)

Gaspar: Meu Sinhô, Menino Rei. Anjo rei, aqui vos trago minha oferta, meu presente: o eterno ouro. Firme e constante como a verdade. Fria, dura e eterna, minha oferta é a verdade.

Melquior: Num é a mirra o presente que aqui venho oferecê, excelência. Das odorante substância do oriente, trago o petróleo. Que não é como a antiga mirra, símbolo da morte. O petróleo é sinal de vida, do progresso, da riqueza, das distância vencida.

Baltazar: Num pude vos trazer incenso, eminência. O incenso que dá as linha do subí, do se elevá. Levano com ele as prece, as súplica dos home inté as artura das nuve. Meu presente alevanta os home adionte disso tudo. Meu presente é as transcendência do espirito humano.

(Entram José e Maria. Todos vão tomando a sua posição no presépio. Chegam as pastorinhas trazendo uma imagem do Menino Jesus, negro e de tamanho desproporcional)

Diana: Da sua formosura já vô dizê algumas coisinha. O seu cabelinho são ferpa de oro. Que bem mostra sê de um rico tisoro. O narizinho muito do afilado. Sua pele, uma maravia, de tão arva bria mais que o sol. Os belo zóinho, tão vivo e azur. Bem mostram que são do menino Jejuis. *(entra o anjo)*

Anjo Gabriel: Nesse dia tão especial, veio remir o mundo! Essa imensa região. Veio destruir o inferno. Dando a Salvação.

(tudo é festa. Todos formam uma grande ciranda e cantam)

Música:

“Foi vinte e cinco de Dezembro.

Foi vinte e cinco de Dezembro.

Mas eu vi a terra tremê, aiê!

Mas eu vi a terra tremê, aiê!”

(o presépio vai se desfazendo. As pastoras queimam a palha da manjedoura)

Diana: Queimada a lapinha, nois pastorinha, vamo s’imbora. Adeus, que nós vamo. Até para o ano. Se nós viva for.

(todos saem)

Cena 9

(entram Zé Pateta e Zé Peroba, acompanhando os três reis magos)

Zé Pateta: O que há?

Zé Peroba: Muita farinha e poco jabá! Quando avistei o presepe faltô a corage, Rei Santo! *(silêncio)* O que houve?

Zé Pateta: Muito feijão e poca cove! Quando avistei o pobrezinho, logo lembrei que num posso vê sangue. Pruque tenho estrombo fraco, Rei Santo!

Zé Peroba: Mais a gente precisava andá na linha!

Zé Pateta: Se nós andasse na linha o trêm ia nos pegá.

Zé Peroba: Portanto desistimo.

Zé Pateta: Foi entonce que tivemo essa idéia!

Zé Peroba: Nosso sonho sempre foi sê artista!

Zé Pateta: De circo! Fazê paiaçada, Santo Rei!

Zé Peroba: Treis ano que vamo distrai Herodes com riso. Até que ocêis cruze as frontera do terrível.

Gaspar: Será que vai dá certo?

Zé Pateta: Se ele cai na rede é pexe!

Baltazar: Sei não!

Zé Peroba: Confia ni nós, Santo Rei! Na bíblia num tava escrito isso.

Zé Pateta: Mas foi assim, desse jeitinho que aconteceu a história do Eterno Menino.

(todos cantam)

Música:

“Agradeço a rica esmola, ai, ai

Ai que vos deu com alegria, ai, ai
Santo Reis que abençoe, ai, ai
Ai, o sinhô e sua famia, ai, ai" (saem)

2º ATO

Cena 1

Traição de Judas

(entra Judas trazendo um estandarte com a imagem de Jesus. Logo depois chega Lusbel que observa de longe)

Judas: *(de joelhos)* Pai Nosso que estai no céu, criadô do mundo intero. Vem livrá teu pobre povo do peso desse cativoiro. Pois o mundo que fizeste e a terra que nos deste, foi vendida por dinheiro. Santificado é teu nome e os anjo diga amém. Essa terra que nos deste, nunca vendeste a ninguém. Toma ela e dai de novo, pra que trabalhe sem pagá nenhum vintém. Seja a vossa vontade de acordo com o vosso gosto. É o que te pedimo desde a manhã até o sol posto.

Lusbel: Oh! Um Judas Escarlata!

Judas: Tava eu dependurado num poste, esquecido pelo progresso. Quando fui escolhido pelo Mestre a seguí longa jornada. Tô cumprindo minha sina. Na poeira desse chão, foi-se inté minhas bota. Na marge dum rio, parei pra descansá um bocado. Entonce que me perdi dos companheiro. Fiz inté uma promessa. Atirei nele meu úrtimo vintém. O rio secô e agora minha graça num vem. *(para Lusbel)* Por caridade, o senhô tem aí uma moeda pra saciá minha fome?

Lusbel: Vinde cá e aperta minha mão. Que é pura verdade e seremos irmão. *(cumprimentam-se e entrega uma esmola)*

Judas: Deus lhe pague!

Lusbel: *(para platéia)* Como vêem o Diabo não é tão ruim assim. *(para Judas)* Amém! *(vendo o estandarte)* Oh! Mas que belo estandarte! Feito pelas mãos de um esmerado artesão. De onde vem essa esmola, outros dinheiro virão!

Judas: É a image do Bom Mestre. É o que me guiará de vorta até ele.

Lusbel: *(num rompante)* O perigo ronda essas montanhas. Soldados armados de espadas e varapaus procuram pelo seu Mestre. Judas, ele não é quem você acredita ser. É um impostor. E pior! Te abandonou. *(noutro tom)* Quanto queres pelo estandarte?

Judas: Num tá a venda!

Lusbel: E a fome na barriga?

Judas: É tamanha!

Lusbel: Os homens são sempre os mesmos. Bons não são, nem os melhores. Os que zelam por bom nome, não mandam matar de fogo. Não mandam matar de ferro. Mandam matar é de fome. *(chegam os soldados da procissão do fogaréu).*

Judas: Isso seria... traição!

Lusbel: Quinze dinheiros!

Judas: Sessenta!

Lusbel: Vinte!

Judas: Cinquenta!

Lusbel: Vinte e cinco!

Judas: Quarenta!

Lusbel: Trinta dinheiros e não se fala mais nisso!

Judas: *(beijando o estandarte)* Feito!

Lusbel: *(entrega o saco de dinheiro)* Aqui está! *(sai levando o estandarte, conduzindo a procissão do fogaréu)*

Judas: Fui um dos doze apóstolo do mestre tão querido. Desconhecendo todo mar, por mim ele foi traído. Tive na sua companhia até a hora bela da última ceia. Traíndo meu mestre, que fiz eu? Pratiquei a ação mais feia. *(sai)*

Cena 2

Verônica

(entra Verônica, trazendo o rosto de Jesus estampado num pano. Canta)

Música:

"Oh, vós homens que passais por aqui.

Detende-vos e vede.

Detende-vos e vede.

Se há dor.

Igual a minha dor.

Se há dor.

Igual a minha dor.

Se há dor.

Igual a minha dor." (sai)

Cena 3

O crucifixo

(batidas fúnebres marcadas pelo bumbo e matracas. Entra o cortejo trazendo um grande crucifixo. Saem)

Cena 4

Malhação de Judas

(entra a molecada revolta trazendo o Judas)

1º Menino: Vamo ficá de prontidão. Tá chegano a hora de liquidá o Juda, pelotão!

1ª Menina: Aleluia! Aleluia! Peixe no prato farinha na cuia!

2º Menino: Ele traiu Jesus Cristinho, só por causa de trinta dinheiro. Por isso memo, irmão. Vamo matá-lo, já que Pilatos lavô as mão.

Judas: Eu não mereço sê maiado assim!

2ª Menina: Onte por tua curpa! Morreu nosso senhô. E hoje quem vai morrê é ocê seu traidô.

Judas: O Judas é só um otário! Que caiu no conto do vigário.

1ª Menina: Jesus foi pregado. Agora Juda será maiado.

3º Menino: Feiz Jesus carregá a cruz. Agora vai sê maiado e enfoicado pela molecada.

Judas: Ai de mim!

As crianças: (em coro) "O Judas vai morre!"

Judas: Esperem! Por toda humanidade, o meu crime foi provado. O povo, com ansiedade, quer ver o meu corpo sê estrupiado. Pros amigo e todos os meus querido, certo do meu mal procedimento, como última vontade, deixo cá meu testamento. Pra aliviá meu tormento. (entrega o testamento para o povo)

1º Menino: E quem vai lê?

3º Menino: Lê o quê? Se noi aqui veve sem lê!

2ª Menina: Eu su sei lê figura!

1ª Menina: Nem num oie pra mim, que esqueci os ócru!

2º Menino: O jeito é ocê memo, Judá, lê seu testamento! (devolve o testamento)

Judas: "Num posso ser ingrato com meus irmão. Meu único sapato, deixo pra argum que se chame João." "De ter consciência ingrata, não quero corrê risco. Deixo entonce minha gravata, a arguém chamado Francisco." "Meu amigo sincero que estimo de coração. Ao morrê, deixá eu quero, minhas dívida de montão." "Cueca de fino pano, feita com perfeição, deixo prum amigo de estimação." "Ropa de seda bem bordado. Na verdade bem bonito, fica pra amigo delicado." "Um quimono do oriente que comprei de um chineí, fica pra qualquer japoneí." "Meus traste de serventia, xícara, prato, açucareiro, por sê de poca valia. Cama, cochão, trabissero, fica pra quarquê marceneiro, enfermeiro, açougueiro, confeitoiro, pedreiro, padeiro, leiteiro..." (finaliza a leitura) Feito assim meu testamento, por minha livre vontade, é justo meu sofrimento por toda eternidade. Num posso ser perdoado, pois um justo num se redime, prefere ser enfoicado. Esse Judas tão

perverso, será deste modo maiado. Cristo num condenô Judas por lhe ter atraído. Pruque Judas pro crime, já nasceu predestinado. Jesus Cristo já sabia que era Judas que o traía, sendo eu um discípulo amado. Se trair foi minha sina, tenho que me conformá. Só a Justiça Divina é que bem sabe julgá. Exprico melhó assim: Que Judas igual a mim, hoje em dia é o que mais há. *(foge. O povo sai atrás. Em seguida voltam trazendo um boneco de Judas e penduram no centro da cena. Com instrumentos e pedaços de pau, o povo canta e convida algumas pessoas do público para malhar o boneco recheado de bala goma)*

Crianças: “Olha o Juda, que feio ele é! Vendeu nosso senhô, vai acabá morreno em pé”.*(saem os atores ficando em cena apenas o boneco estilhaçado. Volta Judas).*

Cena 5

Judas no Sábado de Aleluia

Judas: *(retirando os restos do boneco da corda)* Com minhas mão, num gesto de adeus. Abro a porta que dá pro esquecimento eterno. *(Entram Lusbel e Arcanjo Miguel)*

Lusbel: Judas é morto e sua alma é minha! Tremei! *(som de trovão)* Tremei, Miguel! Entre as trevas só existe traição! Tremei, Miguel!

Arcanjo Miguel: Chega! Quanta maldade, amigo! Judas pertence a Deus!

Lusbel: O que? Mentira tem perna curta! E tem mais! Quem mente é filho do Diabo!

Arcanjo Miguel: Verdade! Foi salvo pelo arrependimento. *(travam uma breve batalha. O anjo vence)* Desculpa, amigo! *(o Menino Jesus vem passando)*

Lusbel: Por que é que o bem sempre vence o mal? Como é penoso ser do contra!

Arcanjo Miguel: Hei moleque! Por gentileza, por um acaso, viu passando por aí... um menino... assim... como tu?

Menino Jesus: Ai, que é agora! *(o menino vira-se)* Cêis tão veno essa pedra? *(mostra uma peça do capão)* Oh! E essa otra? E otra! E outra! E mais uma!

Lusbel: Que é que tem?

Menino Jesus: Cêis num tão veno? Oie bem! Cum atenção! Bem devagarinho!

Arcanjo Miguel: É engraçado! *(ri)*

Menino Jesus: É todo um universo! E é um perigo deixá elas cair no chão!

Lusbel: Deixe de poesias! Viste ou não, o tal menino?

Menino Jesus: Esse menino, por quem ocêis procura, sô eu! *(chega a Diana acompanhada pelo povo)*

O EPÍLOGO

Cena Única

Deus é Maquina

Lusbel: Senhoras e Senhores! Depois de tantos contra-tempos, nosso espetáculo está chegando ao fim.

Arcanjo Miguel: Finalmente, o Menino, foi encontrado! E é chegada a hora de regressar a casa do Pai.

Lusbel: Pai? Que pai? Uma pomba estúpida? A única pomba feia do mundo. Porque não é do mundo e nem pomba! Mas se empoleira nas cadeiras e deixa tudo muito sujo. Que pai? Deus? Um velho estúpido e doente que anda a escarrar pelo chão e a dizer indecências? *(para o povo)* O Menino Luz, cansado de viver no céu, vai pro quinto dos infernos! *(o povo está admirado)*

Menino Luz: Num vô a lugar argum.

Lusbel: O que? Impossível!

Arcanjo Miguel: Não faça isso com seu anjinho da guarda! Vem por aqui menino, vem por aqui!

Lusbel: Não, não! Vem por aqui!

Arcanjo Miguel: Vem por aqui!

Lusbel: Vem por aqui! *(puxam o menino para todos os lados)*

Menino Jesus: *(estranhamente irritado)* O que? O que? É desafio? É desafio? *(feliz)* Entonce é! Sigo destino com aquele que fô o vencedô. Mai antes vão te qui ajoelhá, pra jurá, diante do povo que vão cumpri uma condição.

Lusbel: Ajoelhar, não ajoelho não!

Menino Jesus: Entonce nada do feito! *(os dois se ajoelham resmungando)*

Arcanjo Miguel: Olha Menino! A minha mão, coloco no coração!

Lusbel: É! E eu coloco a minha mãozinha onde, hein? Onde?

Menino Jesus: Ondi bem entendê! Cada um sabe onde mais comicha!

Arcanjo Miguel: Eu prometo cumprir essa condição!

Lusbel: Eu também! Juro que largo a minha vida de cão!

Menino Jesus: A condição é: Errou vorta da onde se originô!

Arcanjo Miguel: Ai, que estou tão nervosinho! Começa de uma vez!

Menino Jesus: Muito bem. Primero Miguel. *(Miguel fica feliz)*

Arcanjo Miguel:

“Vem comigo, meninim

sou todo cheio de luz

Vai pro céu com seu anjinho

Que no caminho lhe conduz”

Menino Jesus:

*“Anjo cabeça de pena,
Sai pra lá com suas frescura
Só de pensá me dá tontura
Mum quero mai vivê na artura”*

Arcanjo Miguel:

*“Queridim tão bunitim
Volta pra casa do pai
Vou te dar doce agradim
Que de lá nunca mais sai”*

Menino Jesus:

*“Seu Miguel, anjo guerrero
Tão zeloso e guardador
Sô menino tão matero
Num quero só vivê de amor”*

Lusbel: Agora sou eu! Agora sou eu! Um acorde, brincante! *(o brincante faz soar o acorde no violão)*

*“Se prepare ô Menino,
Pru que aqui que eu vou falá
O inferno é seu destino.
E é lá que vais morá.”*

Menino Jesus:

*“Belzebu de meia tigela,
Cão rabudo, encardido
Fiz a escolha mais singela
Num dô trela pra bandido.” *(o povo aplaude)**

Lusbel:

*“Eu não sô nenhum bandido.
O que digo é verdade.
Eu vô te levá comigo,
Lá pro reino das maldade.”*

Menino Jesus:

*“Seu cafute, arrenegado!
Vai perdê mai essa guerra.
Eu num vô lá pro seus lado
Vô ficá aqui nas Terra.”*

Arcanjo Miguel: Manda a boa, menino!

Menino Jesus:

*“Anjinho que estimo com carinho
Me dê cá uma razão
Pra segui o seu caminho
E esquecê esse mundão”*

Arcanjo Miguel:

*“Tu já sabe o seu destino
Só existe uma razão
De quem já nasceu divino
Salvar o povo da perdição”*

Menino Jesus:

*“Não quero mais subir a cruz
E estar sempre a morrer (para alguém do público)
Meu sinhô tome cuidado
Tenho mais o que fazê”*

Arcanjo Miguel:

*“Tu faz parte da Trindade
Oh, menino tão danado!
O céu sente tanta saudade
Das tuas... travessuras! Ado, ado, ado...”*

Menino Jesus:

Erroô! Erroô! (o povo vibra)

Lusbel: Mas comigo isso não acontece! Vá lá, menino!

Menino Jesus:

*“Océ é dos que num presta
Qu’iludiu Adão e Eva.
Mas não pense qui mi arrasta
Pro caminho tristi das treva”.*

Lusbel:

*“Se Eva e Adão pecaram
Por uma contradição
Mais aquilo foi somente,
Pra haver a geração.”*

Menino Jesus:

*“Você diz que dá na bola,
Na bola você num dá.*

Tá pensano que me enrola,
Tá tentano me enganá.”

Lusbel:

“É melhor tu desistí!

Já cansei de improvisá.

Tá na hora de tu í!

Lá pros quinto dos infernos!”

Menino Jesus: Erro, errô!(o povo aplaude. Lusbel e Miguel estão triste) Ora de partir!

Arcanjo Miguel: Ai, ai, quanta tristeza! Mas olha Menino, eu sempre estarei aqui do seu lado. (materno. Abre uma maletinha contendo uma calça e camisa. Veste o menino) Te protegendo! (reza) “Santo anjo do Senhor!”

Lusbel: Por hora, vamos assim dizer que, estamos empatados. “Há uma história do que passa e não volta. Uma outra do que sempre se repete. Mas há ainda outra. A do que nunca sucede, nem sucederá!” Hei de mostrar a minha vingança até os confins dos séculos. Eu voltarei!

Arcanjo Miguel: Então, nessa hora é só me chamar. (canta)

Música:

“O telefone de Deus é a oração.

O telefone de Deus é joelho no chão”

Adeus! (para o diabo) Amigo, encardido nos encontramos num novo e breve espetáculo. (saem seguindo os respectivos caminhos)

Menino Jesus: (tirando a coroa de flores da cabeça e colocando em alguém da platéia) Tão pequeno e ainda tão criança. Cum o primero milagre, Jesusis Cristinho, tornô-se eternamente menino. Deitado numa humilde manjedora. Entonce, cum segundo, se tornô um Cristo eternamente na cruz.

Brincante: E cum o tercero, menino?

Menino Jesus: Tornô-se eternamente humano, dano as mão a tudo que existe. E saiu por ai, sorrino, praque tudo é incrível. E ri dos rei, dos que num são rei. E tem pena de ouví falá das guerra, do dinheiro. Praque sabe que tudo isso falta àquela verdade que uma fror tem ao frorescer e que anda com a luz do sol. Agora o menino anda por ai, gozано um segredo comum. Que é o de saber por toda parte que num há mistério no mundo e qui tudo vale a pena. (blecaute)

Gravação: “Num meio dia de fim de primavera, tive um sonho como uma fotografia. Vi Jesus Cristo descer à terra”. Por que razão não há de ser, essa história, mais verdadeira que tudo quanto os filósofos pensam e tudo quanto as religiões ensinam?

Musica:

*“Conta o homem a velha historia de sabedoria
Tudo que acontece hoje aconteceu um dia
Se esse mundo é o nosso pai, o tempo é a magia
Que nos mostra a direção sem medo nem poesia
Viver é a nossa alegria,
Seguir é a nossa missão.
E tudo se resume estar aqui um dia,
Noutro dia não. Noutro dia não.*

*Nessa estrada segue o povo. Fé e valentia
Um conhece a direção, o outro a estrela guia
Um caminha pela luz, o outro se alumia
São as cores do destino que os diferencia
Um dia, é um dia, é um dia
Que nasce do seu coração.
E tudo se resolve na hora da aurora
Hora do clarão. Hora do clarão*

*O mistério de viver. Quem disse que sabia
Onde andar o vento quando é calmaria
Quem decide esta questão, quem é que avalia
A nascente da canção, a mágica do dia
Pensar só nos traz alegria
Saber já é outra questão
Somente quando sonha o homem vai ao céu
E o resto é pelo chão. E o resto é pelo chão”. (Cai o pano)
(saída dos brincantes)*

Música:

*“Adeus amigo, adeus, adeus.
Adeus amigo. Eu já me vou.
Adeus amigo, té para o ano.
Adeus amigo. Se eu vivo for.
Adeus amigo, té para o ano.
Adeus amigo. Se eu vivo for.”*